RESUMO
Este artigo tem como objetivo discutir os benefícios de resgatar as brincadeiras e os brinquedos tradicionais na Educação Infantil, trazendo a reflexão sobre as brincadeiras que no passado faziam parte do cotidiano da criança e que hoje foram substituídos por eletrônicos ou deixaram de ser praticadas pelas mudanças na sociedade. Essas brincadeiras quefaziam parte do universo infantil, e atualmente foram ou estão sendo substituídas atividades nos celulares e tablets, cada vez mais cedo. Para o desenvolvimento deste artigo, foi realizada pesquisa em fontes bibliográficas voltadas ao tema a fim de descrever aspectos ligados ao desenvolvimento emocional, intelectual, social e físico das crianças, estimulados por meio do uso das brincadeiras populares no contexto da Educação Infantil. Será abordado também o papel do profissional em educação para a estruturação e aplicação de recursos lúdicos para aplicação dessas brincadeiras. O educador ao se conscientizar dos benefícios do trabalho com essas brincadeira e brinquedos, os adaptar aos diversos contextos e situações de aprendizagem em ambiente escolar, utilizando-as de acordo com os contextos disponíveis.
Palavras-chave: Educação Infantil; Ludicidade; brincadeiras e brinquedos tradicionais.

ABSTRACT

This article aims to discuss the benefits of rescuing traditional games and toys in Early Childhood Education, bringing a reflection on the games that in the past were part of the child's daily life and that today have been replaced by electronics or gained from being practiced by changes in society. These games that were part of the children's universe, and currently have been or are being replaced activities on cell phones and tablets, earlier and earlier. For the development of this article, research was carried out in bibliographic sources addressed to the subject in order to describe aspects related to the emotional, intellectual, social, and physical development of children, stimulated using popular games in the context of Early Childhood Education. It will also be the role of the professional in education for the structuring and application of ludic resources for the application of these games. The educator, when becoming aware of the benefits of working with these games and toys, those adapted to different contexts and learning situations in the school environment, using them according to the available contexts.
Keywords: Early Childhood Education; Playfulness; traditional games and toys.

INTRODUÇÃO

O ato de brincar é algo comprovadamente inerente a infância, os brinquedos e brincadeiras sempre estarão presentes na vida do ser humano em qualquer parte do mundo. O brincar promove a apropriação da cultura, dos aspectos regionais, dos costumes, promovendo a expressão cultural de diferentes formas.

Este artigo pretende trazer a discussão a importância da introdução das brincadeiras e dos brinquedos tradicionais no ambiente escolar a fim de resgatar, as tradições que outrora permeavam o cotidiano infantil, bem como o reconhecimento dos valores culturais presentes nessa prática, fomentando a vivência da cultura infantil em toda a sua plenitude. É importante lembrar que o educador deve continuamente buscar maneiras para recuperar ou até mesmo apresentar as brincadeiras e brinquedos tradicionais para os estudantes, o que irá estimular o interesse da criança por essas novas formas de interação cultural.

O objetivo dessa pesquisa é mostrar a importância de resgatar a experiência com os brinquedos e brincadeiras tradicionais na Educação Infantil, apresentando uma a reflexão sobre a beleza e culturalidade das brincadeiras antigas, que fazem parte do universo infantil, e que agora estão sendo substituídas por brincadeiras virtuais.

Os desafios sempre estarão presentes frente

aos avanços tecnológicos do atuais, cabe ao professor estimular a utilização dos brinquedos e a brincadeiras no ambiente escolar, a fim de estimular esse contato reconhecer e compreender estes instrumentos como forma de contribuição para o desenvolvimento e formação da social da criança permitindo o respeito e a valorização da cultura, tão rica, presente nas brincadeiras populares.

A intenção que antecede a elaboração deste artigo nasceu da grande relevância queo tema tem para a atuação pedagógica. Tendo em vista que, com as novas tecnologias, as brincadeiras populares vêm perdendo o espaço no processo de ensino e aprendizagem. O tema escolhido vem sendo desprezado por alguns professores, não se pode afirmar que intencionalmente, mas até mesmo por falta de informação e vivência com as próprias brincadeiras. Parte dos profissionais da área priorizam espaço para as brincadeiras mais modernas e não levam em conta a contribuição que as brincadeiras tradicionais oferecem para o educando.

Esta pesquisa contribuiu para a aquisição de experiência acadêmica, que nos propiciou a descoberta de inúmeras possibilidades de utilizar as brincadeiras provenientes nossa cultura sergipana no âmbito escolar. Este aspectos contribuí, ainda, para valorizar a produção cultural de nosso povo, em certo período histórico, pois as brincadeiras populares foram transmitidas de geração em geração, por meio de conhecimentos que permanecem na memória infantil.

As escolas de Educação Infantil, precisam ser entendidas comoespaço de propagação de saberes que se constituem a partir das relações sociais. Portanto, enquanto educadores podemos, com o uso das brincadeiras populares, desenvolver princípios e formação de valores que fortalecem a possibilidade de construção de uma saudável, justa e propositiva.

Assim, com o presente artigo buscamos refletir sobre a importância do brincar para o desenvolvimento da criança e propor formas de desenvolver conteúdos que envolva o brincar com esses materiais, bem como analisar aspectos que podem ser desenvolvidos através das brincadeiras populares.

O desenvolvimento do presente artigo, foi realizado a partir de fontes bibliográficas voltadas a presente temática, a fim de reconhecer aspectos ligados ao desenvolvimento global da criança, por meio da utilização das brincadeiras populares no contexto escolar. A pesquisa assumiu sentido exploratório, com base em conceitos elaborados a partir das obras estudadas, a fim de subsidiar a compreensão da temática em questão.

A IMPORTÃNCIA DO BRINCAR PAFRA O DESENVOLVIEMTO INFANTIL

Quando falamos em brincadeira logo imaginamos crianças correndo livremente, ou sentadas em roda com brinquedos nas mãos, e essa é uma visão real, é importante que os professores e a escola possam entendam que o brincar é o melhor caminho para se compreender o desenvolvimento da criança e representa uma forma de construir sua identidade e encontrar o seu lugar no mundo.

O avanço tecnológico mudou bastante a rotina das crianças, as formas de brincar adquiriram novas características e quase não se brinca mais como há décadas. Isso por que os eletrônicos vêm substituindo pouco a pouco as brincadeiras tradicionais em espaços urbanos cada vez menores e mais restritos, comprometendo a formação integral e o desenvolvimento da criança que passou a deixar de viver situações de socialização e convívio presencial com seus pares.

Frente a essa conclusão, surge a necessidade de resgatar essas vivências no espaço da escola, numa sociedade tecnológica e consumista, brincadeiras e brinquedos tradicionais foram sendo abandonados e substituídos por brinquedos eletrônicos. Isto porque a atividade lúdica estimula a representação e a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade. Com isso, a criança aprende a se conhecer e atuar no mundo que a rodeia (OLIVEIRA, 2002).

Com as facilidades e atrativos proporcionados pelos eletrônicos, o controle dos ânimos e das bagunças das crianças que ficam horas a fio sentadas diante de várias opções de tela, parece a salvação para os países que tem uma rotina diária super corrida e atarefada, as brincadeiras que demandam tempo e interação acabaram por cair no esquecimento.

Assim as brincadeiras populares foram sendo esquecidas pelas crianças, que na maioria das vezes nem tiveram a oportunidade de conhecê-las, enquanto antigamente as crianças se divertiam em espaços públicos e em convivência com outras crianças, hoje com a modernização da sociedade esses espaços deixaram de ser frequentados.

Dessa forma, vem crescendo, a inserção de atividades lúdicas nos currículos das atividades infantis, no fim de favorecer a o repasse da cultura em nossa sociedade, pois além da felicidade do brincar, as atividades favorecem o desenvolvimento integral da criança e as auxilia no controle dos sentimentos, proporcionando a realização de seus anseios, pois as crianças projetam em suas brincadeiras a sua realidade imaginária.

A adaptação ao grupo social de convívio, o desenvolvimento da afetividade entre os companheiros, a vivência de sentimentos diferentes, entre outros aspectos. Desse modo, contribuem decisivamente para o pleno desenvolvimento da criança, como ser social, inteligente e livre. (BENJAMIM, 1997, p.52).

A escola é o espaço perfeito para o resgate e inserção dessas vivências por meio do brincar, pois, é brincando que a criança descobre o mundo e sua realidade de forma lúdica e espontânea, naturalmente e sem cobranças. Quando a criança está brincando ela atua naturalmente desenvolvendo valores e se estruturando emocionalmente.

A mudança na sociedade faz com que nos deparemos com as exigências do capitalismo irracional, e nos distanciamos da criatividade. Alguns educadores desconhecem que a criatividade da criança deve ser desenvolvida por meio das brincadeiras, por isso não compreendem o significado do trabalho lúdico e o excluem das suas atividades alegando que este se contradiz com a seriedade do ato de estudar.

Para Brougére (1998, p.63) adverte que “a brincadeira é o lugar de socialização, da administração da relação com outro, da apropriação da cultura, do exercício da decisão e da invenção”. Através da brincadeira, como forma de atividade social infantil, as crianças podem experimentar situações novas em seu cotidiano, isentas das pressões da família e da escola.

O jogo e a brincadeira é tido como o caminho para a socialização da criança, as brincadeiras tradicionais ajudam a desenvolver a coordenação motora, exploram o movimento, o equilíbrio, o respeito às regras e o lado intelectual das crianças.

Vygotsky (1984) afirma que, na brincadeira os objetos perdem sua força sobre o comportamento da criança, pois a ação, numa situação imaginária, ensina a criança a direcionar seu comportamento não apenas pela situação que a afeta, mas pelo significado destas situações.

Para Kishimoto (1997), o brincar aparece como instrumento importante para desenvolver a criança, equilibrando as tensões provenientes de seu mundo e assim construindo sua individualidade e sua personalidade.

A CULTURA INFANTIL E SEUS TRAÇOS POPULARES

As vivencias diárias servem como apoio para a construção de conhecimentos. Assim, a relação entre a cultura popular e a pedagogia proposta em sala de aula, deve organizar-se em torno do prazer e na utilização dos instrumentos como caminho para desenvolver a linguagem, os códigos, e outros aspectos da vida da criança.

Assim, é importante considerar a cultura popular como parte do processo de construção do conhecimento e investimentos pedagógicos. A importância dessa ação está em reconhecer lúdico tradicional como um campo de práticas que constituem a indissolúvel do conhecimento, do poder e do prazer infantil. Com o intuito de propor situações para o engajamento das relações cotidianas e não apenas concebendo a cultura popular como uma simples questão de identificar ideologias. (ZILBERMAN, 1990, p.25).

O brincar ocorre através da expressão simbólica, que muitas vezes é baseada na cultura dos adultos com os quais as crianças convivem. Mas, a forma de vida desses adultos, os avanços tecnológicos, modificam o espaço e o tempo das diferentes formas de brincar. Não se mais aquela agitação em espaços públicos, integrando crianças de diferentes idades com adultos(ARIÈS, 1986). Não

se nota mais a ocupação desses espaços pois as crianças não saem a rua, e passam a ocupar espaços dentro das casas, devido à configuração da sociedade atual, deve-se ressaltar também que, a falta de segurança pública também é fator determinante para o ficar mais em casa, pelo medo, pela violência e pelo individualismo.
A brincadeira vem para promover a interação entre as crianças, trazendo conhecer diferentes culturas, assim como respeitar no outro, a sua cultura original. Enquanto educadores, temos o dever de favorecer o exercício desta função social e, assim, contribuir para a formação de valores e o desenvolvimento de princípios, valorizando profundamente as raízes de nossa cultura.

A SOCIALIZAÇÃO POR MEIO DO BRINCAR.

Quando brinca a criança interagirem com o outro e com o seu imaginário, colocando em prática todos os seus anseios, nesse momento, de acordo com Oliveira (2002), elas aprendem a se relacionar com o mundo a sua volta, socializando com o outro e à medida que interagem.
Passam a construir relações entre conhecimento do mundo em que vivem. Através da atividade lúdica, as crianças experimentam diferentes situações, resolvem conflitos, constroem normas para si e para os outros, portanto, as brincadeiras são importantes fontes de estímulos ao desenvolvimento cognitivo, linguístico, motor, psicológico, social e afetivo.
O ato de brincar o ato de brincar consiste em diferentes formas de aprender, ao relacionar-se a criança se transforma, na brincadeira a criança descobre espaços para suas representações dramáticas, desenvolve sua coordenação motora, suas habilidades visuais, auditivas, assim como seu raciocínio criativo. (MOURA, 2008).
Assim conclui-se que brincar é uma das atividades mais importantes da na vida de uma criança, mesmo sem acesso ao brinquedo, ela vai brincar. É importante que os responsáveis participem das brincadeiras sempre que possível.
São muitas as dificuldades enfrentadas na relação dos pais de hoje com as crianças, está diante da modernidade que trouxe consigo novas maneiras de brincar provocando individualismo e prejudicando o crescimento social.
Segundo Friedmann (1996), cabe à educação instrumentalizar as crianças de forma a tornar possível essa cooperação, além de trabalhar sua autonomia, criatividade, criticidade e responsabilidade por meio do brincar.
O ato de brincar deve ser encarado como uma forma de atividade social da criança. Deve-se garantir o direito de brincar a todas as crianças. É função da escola precisa oferecer oportunidades para a construção do conhecimento através das possibilidades de descoberta e invenção que a brincadeira favorece.
É papel do professor educador promover brincadeiras para entrosar as crianças, aproveitando a rotina escolar com possibilidade de conhecê-las e promover a sua socialização.

O BRINQUEDO E A BRINCADEIRA COMO RECUSRSO PEDAGÓGICO.

O professor na educação infantil deve considerar que brincar é uma atividade cotidiana própria das crianças e é preciso que essa ação seja permitida, a fim de trabalhar a imaginação das crianças. Na educação infantil, a brincadeira é um meio fundamental para a criança lidar com seus problemas emocionais, bem como é um dos métodos característicos de manifestação infantil. (OLIVEIRA, 2002).
Infelizmente, o ato de brincar hoje nas escolas é menosprezado frente as propostas pedagógicas, que incorporam o lúdico como eixo do trabalho na educação infantil ou deixa de priorizá-lo, mesmo que esteja no planejamento. Assim, são poucas as escolas que utilizam esse recurso de forma adequada e suficiente.
A maior parte da escola tendem a negligencia a brincadeira, pois o preconceito de ligar a brincadeira a bagunça é muito presente, em sala de aula ou ela é utilizada exclusivamente como recurso didático, ou é considerada uma perda de tempo ou algo que pode sempre ser adiado
Ainda assim o professor é quem deve oportunizar para que o brincar aconteça de forma

a potencializar a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos alunos. (BROUGERE, 1998).

A partir dessa visão, a criança representa os fatos externos e o interioriza, desenvolvendo seu próprio pensamento. Sendo assim, o adulto deve cuidar para transmitir à criança valores voltados a boa convivência com o outro.

É possível afirmar que o brincar tem de ocupar um lugar na prática pedagógica de forma permanente, valorizando essa característica própria da criança, tendo como espaço, a escola. Muitas atividades podem se desenvolver a partir do jogo e da brincadeira. Jogar, brincar de roda, desenhar, interpretar constituem meios prazerosos de aprendizagem e envolve a brincadeira.

É importante ressaltar que, o emprego das atividades lúdicas na educação educacional demanda a compreensão e o domínio das atividades aplicadas, a fim de que o educador possa interferir de forma eficiente e positiva no desenvolvimento da criança no ato brincadeira, uma vez que a educação exerce uma grande influência neste desenvolvimento, pois garante os primeiros contatos dela com o mundo externo e com a diversidade social que a circunda, como afirmamos anteriormente.

Nesse sentido, as relações de ensino e aprendizagem devem permitir, por meio do uso do jogo e da brincadeira, o desenvolvimento da criança. Para tanto, é necessário escolher atividades adequadas e oferecer recursos físicos, espaciais e
temporais, enriquecendo a proposta de ensino.

Pois é função da escola oferecer caminhos para o desenvolvimento físico e intelectual da criança, permitindo o acesso às variadas formas de construção do pensamento.

Assim faz se necessário que toda ação lúdica tenha um embasamento pedagógico, pois liberdade de ação é muito importante para o ser humano, e a criança precisa aprender por si mesma. Para preservar a Ludicidade, o adulto deve limitar-se a sugerir, a estimular, a explicar, sem impor determinada forma de agir para a criança, uma vez que ela aprende a utilizar o jogo descobrindo e compreendendo, não por simples imitação. (BRANDÃO, 1997, p.57).

Conclui-se, portanto, que, cabe ao professor mediar a construção do conhecimento de atividades lúdicas significativas, fazendo a diferença para que os alunos possam sentir, acreditar e se tornar sujeitos participantes, alegres e críticos com relação ao contexto em que estão inseridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que o papel do professor é de fundamental para a difusão e aplicação da brincadeira e jogos no ambiente escolar, ao se conscientizar da importância do trabalho lúdico, o adequará a determinadas situações de ensino, utilizando-as de acordo as das crianças necessidades.

Na visão infantil, tradição e modernidade andam lado a lado, pois, o brincar com brinquedos modernos, eletrônicos ou não, proporciona tanto prazer quanto o brincar com as brincadeiras mais antigas.

É claro que o espaço e o tempo são diferentes, mas o prazer por brincar é o mesmo e transpõe o tempo trazendo prazer e alegria, interação e socialização das mais diversas formas.

Os educadores devem estar conscientes que esse trabalho vem para despertar na criança o senso de responsabilidade, os sentimentos sociais, os laços afetivos, cognitivos e psicomotores, promovendo desta maneira o desenvolvimento da Ludicidade.

sucesso do processo de ensino e aprendizagem perpassa em grande parte pela interação entre professor aluno, onde a atividade mediadora do professor é fundamental, assim, é importante que essa vivencia seja lúdica e positiva, a partir da própria vivência lúdica é que estes profissionais terão condições de propor às crianças experiências produtivas e enriquecedoras gerando significado para seu desenvolvimento integral.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. História Social da Criança e da Família. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BENJAMIN, Walter. Reflexões: a criança, o brinquedo, e educação. São Paulo: Summ-

mus Editorial, 1984.

BRANDÃO, Heliana e FROESELER, Maria das Graças Varzea Grande. O Livro dos Jogos e das Brincadeiras. Belo Horizonte: Leitura, 1997.

BROUGÉRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. São Paulo, 1998.

FRIEDMANN, Adriana. Brincar: Crescer e aprender o resgate do jogo infantil.
São Paulo, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida Froebel e a concepção de jogo infantil. In: . (org.). O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 2002.

. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 1997.

. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MOURA, Selma Assis. O resgate de brinquedos tradicionais da infância. São Paulo, 2008.

OLIVEIRA, Paulo Salles. O que é brinquedo. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação infantil: fundamentos e métodos. São Paulo, 2002.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente. São Paulo, Martins Fontes, 1984.

ZILBERMAN, Regina (org.). A produção cultural para a criança. 4 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.